



## ***Helicoverpa armigera*: conhecer para combater!**

*Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae), por alimentar-se de diversas culturas, apresentar alto potencial de causar dano e reprodução rápida, é considerada uma das principais espécies de insetos-praga da agricultura em vários países. Trata-se de uma espécie originária da costa do Mar Mediterrâneo, com ocorrência em mais de 90 países na Europa, África, Ásia, Oceania (Austrália). Em março de 2013, foram feitas a comunicação e o registro oficial da sua presença no Brasil. Porém, a praga, até então não identificada, já vinha sendo problema nas safras anteriores, principalmente no Oeste da Bahia. A região da fronteira agrícola do MATOPIBA apresenta condições ótimas de temperatura (média anual 26°C) e umidade para a reprodução da *Helicoverpa* durante todo o ano. Nestas condições, a praga completa seu ciclo biológico (ovo a adulto) em cerca de 30 dias. A fase de lagarta passa por seis estágios de desenvolvimento, chegando a medir 4 cm de comprimento. A lagarta apresenta variação de cor verde clara, amarelada até tons mais escuros (preta). Após esta fase, a lagarta penetra no solo a  $\pm 10$  cm de profundidade, constrói uma galeria e transforma-se em pupa. O adulto da lagarta é uma mariposa com 30 a 40 mm de envergadura, com as asas anteriores de coloração amarelo-parda, uma faixa transversal mais escura, apresentando também manchas escuras dispersas sobre as asas. As asas posteriores são mais claras, com uma faixa nas bordas externas.

Figuras 1 e 2.  
Lagarta e adulto  
de *Helicoverpa  
armigera*  
coletados na  
região da  
fronteira agrícola  
do MATOPIBA  
(Fotos: Daniel  
Fragoso)



A ocorrência e surtos de *Helicoverpa armigera* nas lavouras de soja, milho, algodão, feijão, melancia, entre outras culturas, na fronteira agrícola do MATOPIBA aponta para a oportunidade de retomada do Manejo Integrado de Pragas (MIP). Fatos e experiências de outros países que já combatem e convivem com a praga há décadas mostram que é possível o controle efetivo de *Helicoverpa*, desde que se adotem as medidas de controle de forma integrada. Nesse sentido, uma etapa fundamental para o manejo consiste no monitoramento contínuo e frequente da população da praga. Também é importante que o monitoramento seja feito antes da implantação da lavoura, considerando que existem as pontes verdes (migração de uma cultura para outra) e a sobrevivência da praga em plantas hospedeiras no período da entressafra. O monitoramento pode ser realizado pelos seguintes meios: a) monitoramento com armadilha luminosa, uma vez que as mariposas são atraídas pelas luzes; b) armadilha com feromônio, que apresenta como vantagem a especificidade, com capturas

apenas de indivíduos de *Helicoverpa*; c) pano de batida e rede de varredura. As informações obtidas com o monitoramento servem como parâmetros para a tomada de decisão no emprego das estratégias e medidas de controle. No contexto, o controle biológico (natural ou aplicado) é uma ferramenta fundamental e deve ser priorizado. Em várias regiões produtoras do Brasil, tem sido relatada a ação de inimigos naturais como predadores, entre eles besouros da família Carabidae (*Lebia* spp. e *Calosoma granulatum*) e parasitoides, principalmente vespínhas (*Trichograma* spp.) e moscas da família Tachinidae.

Figuras 3 e 4. Pupa normal (marrom) e parasitada (esverdeada) e macho e fêmea de moscas emergidas de pupas em lagartas coletadas na região do MATOPIBA (Fotos: Daniel Fragoso)



Outro desafio para o manejo integrado de *H. armigera* trata-se da manutenção da suscetibilidade da restrita lista de inseticidas registrados para o controle da praga. Isso, porque a praga apresenta alta capacidade reprodutiva e ciclo de vida curto, fatores favoráveis ao desenvolvimento de resistência dessa praga a inseticidas. Portanto, o uso de inseticidas deve sempre ser feito somente quando necessário, embasado nas informações do monitoramento e seguindo os níveis de ação estabelecidos para cada cultura. O produtor deve evitar misturas de produtos, aplicações caronas ou calendarizadas e realizar a rotação de produtos (ingredientes ativos), conforme o grupo químico. Considerando a biologia da praga, as fases de maior suscetibilidade aos produtos são os primeiros estágios de lagartas (L1 e L2). Portanto, recomendadas para realizar pulverizações, principalmente inseticidas biológicos ou reguladores de crescimento de insetos. No sentido de favorecer o estabelecimento de inimigos naturais e a ação do controle biológico natural, devem-se adiar o máximo possível as pulverizações de inseticidas de amplo espectro ou pouco seletivos a inimigos naturais. As técnicas de aplicações de inseticidas também são muito importantes para o manejo da praga, no sentido de evitar falha por problemas operacionais ou técnicos durante a realização das pulverizações. Portanto, deve-se atentar para o tipo de bico e tamanho de gotas (gotas menores), volume de calda (maior volume), horário de aplicação (final da tarde, noite e primeiras horas da manhã) e velocidade de ventos. Em suma, identificar corretamente a praga, monitorar, buscar informações sobre a praga, sua biologia, comportamento, seus inimigos naturais e usar inseticidas somente quando necessário e com critérios técnicos são passos importantes e necessários para combater esta importante praga da agricultura matopibense.

**Daniel de Brito Fragoso**

Pesquisador em Fitossanidade, Entomologia Agrícola da Embrapa